

MUSEU DA PESSOA

História

A Fazenda do Barão Alemão

História de: [José Carlos Gueta](#)

Autor: [José Carlos Gueta](#)

Publicado em: 14/04/2010





MEMÓRIA Ademar Medici

O tango premiado deste andreense da Pirelli

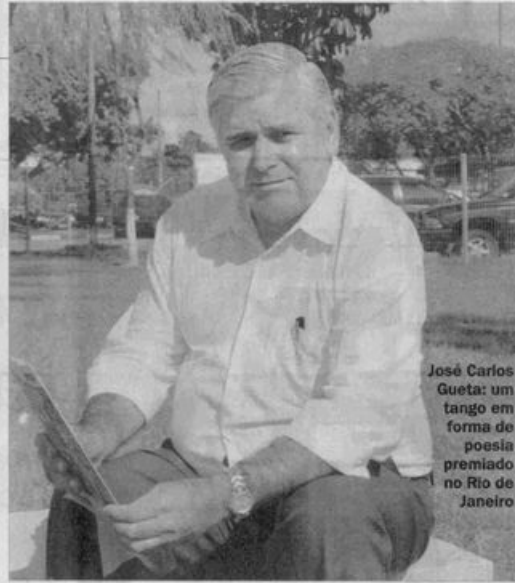
O poema *Fases do Tango*, do andreense José Carlos Gueta, foi classificado e selecionado entre os 15 melhores colocados do II Concurso Internacional de Tango Poesia, realizado pelo Boletim Rio Tango, dirigido por Américo Del Rio e Raquel Meilman. Fará parte do livro // Antologia Tango Poesia, que será publicado em junho e lançado na Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Gueta, primo do jornalista Rafael Gueita (ex-**Diário**), foi o único representante do Grande ABC premiado neste certame.

José Carlos Gueta tem 53 anos. Nasceu num ambiente rural de Santo André: a propriedade de um barão alemão no atual Centreville. Ali, o avô de Gueta criava cavalos de raça.

Gueta trabalha na Pirelli há 34 anos.

Começou como torneiro-mecânico. Hoje, atua na área técnica. Elabora OPLs (One Point Lesson). São desenhos inseridos em dezenas de publicações, que vão das apostilas aos manuais técnicos. Em dez anos na atividade, Gueta contabiliza 3 mil OPLs produzidos e difundidos nas unidades Pirelli de todo o mundo.

No seu poema premiado, Gueta faz exercícios com a palavra tango: do tangano ao tangó, do tango argentino aos tangos mundial, universal. Claro, há espaço para Buenos Aires, Carlos Gardel, o acidente que o vitimou em 1935, *Mi noche triste*, sua primeira canção. E o erótico que o ritmo sugere: "Passos sensuais e rostos colados; aproveite, isso não é proibido" – canta o autor.



José Carlos Gueta: um tango em forma de poesia premiado no Rio de Janeiro

História completa

Meu avô era um capataz Da fazenda de um Barão Alemão Naquele lugar eu conheci a paz Flores, frutas e também criação. Criação de cavalo de raça Era aquele lugar tudo isto Também tinha cachorro de caça Coisa difícil de hoje ser visto. Lá morei até os cinco anos Porque tive que sair bem cedo O Barão tinha outros planos Foi embora e deixou-me um brinquedo. Era um trenzinho de pilha Que todo menino queria E eu me sentia uma ilha Cercado de amor e alegria. Mas hoje o menino cresceu E quis ver o passado novamente E o seu rosto entristeceu Viu que tudo estava diferente. Hoje lá é um Centre Ville Por isso a minha alma chora Muito tempo de amor e capricho Está tudo mudado agora. (Enviada em abril de 2010)